



Faculdade Nacional de Medicina (Texto na página 24)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Beatriz Marques de Sousa Wahrlich
— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro
— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho
— Confederação Nacional da Indústria.

Francisco Gama Lima Filho
— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco
— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos
— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

A ESCOLA PÚBLICA

Anísio S. Teixeira

O Congresso de Educação Primária, promovido pelo Estado de São Paulo, em Ribeirão Preto, reuniu-se, no mês de setembro, não para discutir, como é tanto do nosso gosto, a educação dos poucos, a educação dos privilegiados, mas, a educação dos muitos, a educação de todos, a fim de que se abra para o nosso povo aquela igualdade inicial de oportunidades, condição mesma para a sua indispensável integração social.

Não se pode ocultar ser algo tardio esse movimento de emancipação educacional ou de emancipação pela educação.

Desde a segunda metade do século dezenove, quando não antes, as nações desenvolvidas haviam cuidado da educação universal e gratuita. Cogitando de realizá-la, agora, em época que, na verdade, já se caracteriza por outras agudas reivindicações sociais, de mais nítido ou imediato caráter econômico, corremos o risco de não poder configurar com a necessária clareza os objetivos da emancipação educacional. É que, no caso, trata-se ainda de algo que já nos devia ter sido dado, que já há muito fôra dado a outros povos, de cujas atuais aspirações queremos partilhar. Estas novas aspirações, mais fortemente motivadas pelos imperativos da época, sobrepeem-se às aspirações educacionais e de certo modo as desfiguram, criando, pela falta de sincronismo, especiais difi-

culdades para o seu adequado planejamento.

A relativa ausência de vigor de nossa atual concepção de escola pública e a aceitação sêmi-indiferente da escola particular foram e são, ao meu ver, um dos aspectos dessa desfiguração generalizada de que sofre a política educacional brasileira, em virtude do anacronismo do nosso movimento de educação popular.

Como os povos desenvolvidos já não têm hoje (salvo mínimos pormenores) o problema da criação de um sistema, universal e gratuito, de escolas públicas, porque o criaram em período anterior, falta-nos, em nosso irremediável e crônico mimetismo social e político, a ressonância necessária para um movimento que, nos parecendo e sendo de fato anacrônico, exige de nós a disciplina difícil de nos representarmos em outra época, que não a atual do mundo, e de pautarmos os nossos planos, des-

contando a decalagem histórica com a necessária originalidade de conceitos e planos, para realizar, hoje, em condições peculiares outras, algo que o mundo realizou em muito mais feliz e propício instante histórico.

Se nos dermos ao trabalho de voltar atrás e ouvir as vozes dos que ainda no curso do século dezenove, no mundo, e, entre nós, imediatamente antes e logo depois da república, definiram (mesmo então com atraso) os objetivos do movimento de emancipação educacional, ficaremos surpreendidos com a intensidade do tom de reivindicação social, que caracterizava o movimento. É que a escola era, na época, a maior e mais clara conquista social. E hoje, o anseio por outras conquistas, mais pretensivas e atropeladas, a despeito de não poderem, em rigor, ser realizadas sem a escola básica, tomaram a frente e subalternizaram a reivindicação educativa primordial. Tomemos, com efeito, ao acaso, as expressões de um desses pioneiros continentais da educação popular — por um conjunto de circunstâncias, o primeiro: Horace Mann. O grande batalhador da educação pública e universal, nos Estados Unidos, que no continente só encontra paralelo contemporâneo em Sarmiento, na Argentina, considerava a “escola pública” — a escola comum para todos — a maior invenção humana de todos os tempos. E em seu relatório ao Conselho de Educação de Boston, assim falava, há cento e oito anos (1848):

“Nada, por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda a educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uns e outros: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentes e práticos venha a se conservar permanentemente pobre...

“A educação, portanto, mais do que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens — a roda de equilíbrio da maquinaria social... Dá a cada homem a independência e os meios de resistir ao egoísmo dos outros homens. Faz mais do que desarmar os pobres de sua hostilidade para com os ricos: impede-os de ser pobres.” (*)

Era com este espírito que se pregava a escola pública em 1848. Já não era o iluminismo ou a “ilustração”, filosóficos, do século dezoito, mas todo o utilitarismo de uma doutrina de igualdade social pela educação. Já não era o puro romantismo individualista, tão vivo ainda, aliás, por todo o século dezenove, a erer, ainda com Spencer, que o de-

vido ao indivíduo era só a liberdade, no sentido negativo de não interferência — daí não ser essencial ou ser até ilícito dar-lhe o estado educação... — mas a doutrina positiva de que a liberdade sem educação, isto é, sem o poder que o saber dá, era uma impostura e um lógro...

Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente podiam oferecê-la aos que tivessem posses (ou a “protegidos”) e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais que para removê-las. A escola pública, comum a todos, não seria, assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras, para que, na ordem capitalista, o trabalho (não se trata, com efeito, de nenhuma doutrina socialista, mas do melhor capitalismo) não se conservasse servil, submetido e degradado, mas, igual ao capital na consciência de suas reivindicações e dos seus direitos.

A escola pública universal e gratuita não é doutrina especificamente

socialista, como não é socialista a doutrina dos sindicatos e do direito de organização dos trabalhadores, antes são estes os pontos fundamentais por que se afirmou e possivelmente ainda se afirma a viabilidade do capitalismo ou o remédio e o freio para os desvios que o tornariam intolerável.

A sobrevivência do capitalismo, em grande parte do mundo, não se explica senão por estes dois recursos ou instrumentos de defesa contra a desigualdade excessiva que o capitalismo provocaria e provoca, sempre que faltem ao povo escola pública e sindicato livre.

Porque, então, faltou e falta ao Brasil a consciência precisa de que, antes de qualquer outra reivindicação, cabe-lhe reivindicar a escola pública, universal, gratuita e eficiente, e o sindicato, livre e autônomo? Porque, aparentemente, lhe parece bastar a simulação educacional de escolas de faz-de-conta e os sindicatos de cabresto, que lhe têm dado, como altíssimo favor de deuses a pobres mortais, governos de despotismo mais ou menos “esclarecido” ou ditaduras falhadas?

(*) Annual Report on Education, 1848. (Boston, Rand & Avery) p. 668/69.

Obsoleto o Ensino da Medicina

O dr. Guerra Blessmann, diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, lembrou à **Fôlha da Tarde** (PA, 13/9) que foi essa Faculdade uma das primeiras a levantar o problema da reforma do «antiquado e ineficiente» ensino de Medicina no Brasil.

«Temos como necessário o estabelecimento de um currículo, no curso de graduação, que vise à formação do médico geral, deixando para época posterior os estudos que conduzirão à formação do especialista. No decorrer do curso feito dentro da capacidade didática da escola (recursos humanos e materiais) deve ser dado ao aluno um ambiente de trabalho no qual, supervisionado, aprenda a desenvolver sua atividade, como se médico fôsse. Este treinamento, ... reputamo-lo da mais alta valia».

Acrescentou o dr. Guerra Blessmann :

«As escolas deverão planejar seus cursos considerando as matérias que os compõem, entrosadas, em perfeita integração, visando cada uma delas e tôdas em conjunto o objetivo da escola — a formação de médicos. Assim os alunos poderão compreender os propósitos que existem ao lhes ser exigida uma base de conhecimentos técnicos ou

normais, cuja importância torna-se indiscutível diante da aplicação prática que puderem realizar. Com esta orientação, e com as modificações decorrentes, atingindo métodos de ensino e verificação de aproveitamento, ao lado de outras medidas complementares, chegaremos ao resultado que imaginamos útil para o aprimoramento da educação médica, agora feita em moldes obsoletos».

Bolsas de Estudo

Em entrevista à **Gazeta** (SP, 24/10), o prof. Antônio Rubbo Miller, considerando uma iniciativa louvável a instituição de bolsas de estudo, dadas as vantagens que proporciona ao bolsista e à sociedade, prestou um depoimento, no particular, sobre a Escola de Sociologia e Política:

«Já na Escola de Sociologia e Política instituiu-se o plano de bolsas de estudo para analistas de problemas sociais e econômicos, a fim de aumentar as oportunidades educacionais para os jovens desejosos de ingressar no Curso de Bacharelado em Ciências Políticas e Sociais, fundado em 1933. Duas são as categorias de bolsas de estudos: a) para estudantes do interior ou de outros Estados; b) para estudantes residentes em São Paulo. Também

para os cursos de seqüência, destinados a candidatos já formados em cursos superiores, são concedidas bolsas, pagas mensalmente ao interessado. Quanto aos candidatos a estudos pós-graduados, residentes em outros Estados e diplomados em Cursos de Ciências Sociais, de Economia ou em outros cursos profissionais superiores, a Escola proporciona bolsas, mediante sempre a consideração, entre outros fatores, da vida pregressa do candidato, sua condição econômica e sua classificação no concurso de habilitação».

Crítério para Criação de Escolas

Prevê a **Fôlha da Manhã** (SP, 30/10) que, extinta a Comissão de Educação da Assembléa paulista, dezenas de projetos, dispondo sobre a criação de escolas, «desde simples unidades primárias a faculdades de ensino superior», por todo o Estado de São Paulo, serão aprovados sem maior exame.

Torna-se necessário um critério para encarar o assunto :

«Deve se lembrar que os deputados já esgotaram o setor do ensino primário, já tumultuaram suficientemente o do secundário e agora estão voltados para o do superior. Qualquer cidade que se preze solicita logo de seu representante na Assembléa uma Faculdade. Perigosos dias se aproximam, pois, para o ensino de grau universitário. A necessária descentralização do ensino superior, nas mãos da Assem-

bléa, se fará sem a menor planificação, ao sabor dos interesses eleitorais dos deputados. Para que isso não aconteça, será necessário que o Legislativo se oriente por um plano sério e racional, que presida à ampliação da rede escolar do Estado. Tentativa nesse sentido, com a Comissão de Educação da própria Assembléa, não deu certo. Porque não fazê-lo recorrendo a órgãos técnicos, estranhos à Casa, mas de cuja autoridade na matéria não se possa duvidar? Não se advoga aqui que a Assembléa abra mão de suas prerrogativas. As conclusões de órgãos técnicos seriam utilizadas apenas como ponto de partida para as discussões da Assembléa, sem que importassem em restrições às atribuições específicas desta. O que não é possível é deixar que a ampliação da rede escolar do Estado continui a realizar-se ao arbitrio dos interesses eleiçoeiros dos deputados, sem nem a sombra de um critério a orientar-lhes as iniciativas».

O Latim e as Ciências

O prof. Aires da Mata Machado Filho, da Universidade de Minas Gerais, lembrando que os inimigos do latim «costumam argumentar com a mais intensa necessidade das ciências para o nosso tempo», refere-se à vigorosa repercussão do Congresso Internacional em prol do Latim Vivo, reunido em Avignon, França, nos primeiros dias de setembro (v. **Boletim** 43), e repro-

duz as seguintes informações, lembradas por Paul Guth, encarregado de acompanhar as atividades do Congresso por **Le Figaro Littéraire** :

«A farmacopéia dos Estados Unidos falava o latim ainda em 1831; a de Espanha em 1865; a da Suíça em 1872; a da Alemanha em 1882; a do Japão em 1886; a da Noruega em 1893; a da Holanda em 1905; a da Bélgica em 1906; a da Finlândia em 1914; a da Hungria em 1934 e, enfim, a da Áustria em 1938. Segundo o Convênio Internacional de Bruxelas, em 1955 a nomenclatura internacional das farmacopéias devia redigir-se em latim. Os países contratantes poderão conservar a sua nomenclatura atual, mencionando, ao mesmo tempo, o nome internacional.

«A química, como se sabe, ainda fala latim. Os elementos químicos, os chamados corpos simples, têm, pela maior parte, nome latino. Os símbolos atômicos são todos tirados dos nomes latinos dos seus elementos, mesmo aqueles cujos nomes nacionais são diferentes.

«Dicionário que abrange a nomenclatura de todas as farmacopéias será apresentado em 1958, em Bruxelas, na XVII assembléia geral da Federação Internacional Farmacêutica».

O prof. Aires da Mata Machado Filho, no **Diário de Notícias** (DF, 11/11), aconselha aos «nossos reformadores de modernidade atrasada» que «acertem o seu relógio

com as tendências da hora» em relação ao latim, língua universal da ciência e da cultura.

Despesas com a Educação

Um indício de como «caminhamos mal» em matéria de ensino — escreve o **Correio da Manhã** (DF, 4/11) — está na simples comparação do total que se despende com o ensino superior (2,5 bilhões de cruzeiros) com o que se destina a ensino médio e profissional (1,4 bilhões), de acordo com os gastos orçamentários de 1954.

E comenta :

«Ao nível superior só conseguem ascender limitadas camadas da população que, de um modo geral, prescindem de financiamento gratuito para completar seu currículo. É também pequeno o número de pessoas que podem completar um curso médio e um curso profissional, não sendo muito maior o número daquelas que apenas conseguem matricular-se em qualquer desses dois cursos. Mais justo seria, portanto, ampliar o financiamento oficial aos cursos médios e profissionais, concorrendo para que se tornem acessíveis a camadas mais amplas da população. O ensino superior deveria ser difundido recorrendo-se a auxílios particulares, como em outros países; o auxílio oficial deveria ser concentrado no ensino médio e profissional.»

Tempo Integral

A comissão designada pelo governador paulista para estudar a

questão do tempo integral para o professorado da USP — informa **A Gazeta** (SP, 5/11) — propôs novamente a adoção de uma tabela progressiva de vencimentos por tempo de serviço, medida já referendada, anteriormente, pelo Conselho Universitário.

A tabela viria satisfazer as aspirações dos professores. A retribuição atual, para a prestação de serviços em regime de tempo integral, é apenas 70 % superior aos vencimentos do mesmo cargo em regime de tempo parcial. E, além disto, «na atual situação, como não há verdadeiramente carreira dentro da Universidade, é comum encontrar-se assistentes com 20 ou mais anos de serviço, cujos proventos são praticamente iguais aos de um jovem assistente recém-admitido».

Lembra **A Gazeta** que o regime de tempo integral foi instituído pela Lei nº 2016, de 26 de dezembro de 1924, para as cadeiras de laboratório da Faculdade de Medicina. Os vencimentos eram, então, duas e meia vezes superiores aos de regime de tempo parcial. Estendido sucessivamente a outras cadeiras e instituições de ensino, o regime de tempo integral vem desencorajando os elementos de valor, que a ele estão sujeitos, e já não constitui um fator positivo na seleção do pessoal docente. O Estado parece ter reconhecido tal situação, pois, com a criação da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto e da Escola

de Engenharia de São Carlos, aos docentes em regime de tempo integral se facultou o exercício, remunerado, da sua profissão civil. A solução desejável, entretanto, não é essa, mas a tabela progressiva, — para que São Paulo «continui a ocupar invejável posição no campo da pesquisa e do ensino universitário».

Pesquisas Radioativas

Saúda o **Informador Comercial** (BH, 10/11) o convênio entre o governo do Estado de Minas Gerais e a Escola de Engenharia da UMG, visando à manutenção do Instituto de Pesquisas Radioativas, em prédio que está sendo erguido junto à Escola.

«O Instituto se destina a promover estudos referentes a jazidas minerais radioativas, bem como o tratamento necessário ao seu aproveitamento industrial. A Escola manterá ainda cursos relacionados com os problemas de energia nuclear, prevendo-se, inclusive, a formação de técnicos especializados, e tão logo lhe seja possível, instalará um reator nuclear experimental.»

O convênio, precedido por um amplo movimento de opinião, seria «a resultante de uma imposição dos tempos atuais», postos sob o signo da energia nuclear.

Geólogos

O **Correio da Manhã** (DF, 25/9) apoia a medida tomada pelo sr.

Ministro da Educação e Cultura, no sentido da formação de geólogos, mas lamenta que só agora se tenha considerado a importância do problema :

«O Brasil, que ainda é país essencialmente agrícola, está ameaçado de perder parte dos seus recursos agrícolas pelas modificações do solo : sejam causados pelo clima ou pela mão do homem. A erosão não pode ser eficientemente combatida senão depois da devida pesquisa geológica. Por outro lado, reside a maior parte das nossas esperanças para o futuro nas riquezas do nosso subsolo. Mas como poderão subir para a superfície senão conforme as indicações do geólogo ?»

Engenharia

O prof. Manuel Caetano Queiroz de Andrade, chefe do Departamento de Desenho da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em artigo publicado no **Jornal do Comércio** (Recife, 30/9), sugere que o prof. Paulo Sá acrescente a seguinte observação aos seus estudos sobre o ensino da engenharia:

«As cadeiras de Expressão Gráfica (Desenho à Mão Livre, Desenho Técnico, Geometria Descritiva) acham-se deslocadas e desambientadas, graças ao conteúdo dos seus

programas e à forma como estão sendo dadas.»

Lembra o prof. Queiroz de Andrade que estas cadeiras nem sequer mereceram a consideração das pessoas inqueridas pelo dr. Paulo Sá, para concluir que foram ensinadas de tal modo que os engenheiros não conseguem apreender a sua utilidade. Nada se pode esperar. acrescenta, de um curso de desenho que, numa escola superior, consome o tempo do aluno «na manipulação fastidiosa e estéril» de letreiros padronizados — um «retorno à caligrafia» que reputa ilógico e prejudicial. As três cadeiras vivem, não apenas divorciadas umas das outras, mas até, às vezes, degladiando-se. Esta seria uma das causas da existência do que o autor chama de «bacharéis de engenharia».

O prof. Queiroz de Andrade lembra o Simpósio de Geometria Descritiva e Desenho Técnico promovido pela Escola de Engenharia de Porto Alegre em 1955 — «o primeiro passo oficial para a reavaliação destas disciplinas» — e propõe que a CAPES empreenda medidas para a unificação e modernização das três cadeiras, honrando, deste modo, o trabalho do prof. Paulo Sá.

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Altos Estudos Geográficos

No curso de Altos Estudos Geográficos promovido, conjuntamente, pelo Centro de Pesquisas de Geografia da UB, pela CAPES e pela Fundação Rockefeller (v. **Boletim** 46), inscreveram-se os seguintes docentes das nossas Faculdades de Filosofia :

Professores — Vítor Ribeiro Leuzinger e Lucy Abreu Freire (UB), Domingos Vieira Filho (São Luís do Maranhão), Wanda Tourinho e Ida Pollice (Bauru), Antônio Teixeira Guerra e Jorge Stamao (Niterói), Milton Santos (UC, Bahia), Raimundo Aristides Ribeiro (Universidade do Ceará), Fábio de Macedo Soares Guimarães e Carlos Marie Cantão (PUC, Rio de Janeiro), Alisson Guimarães e Elzio Fonseca Dolabela (UMG), Alba Maria Batista Gomes (URS), Ruth Gebrim (Soeur Marie de Lorette) (Uberaba, MG), José Bonifácio Fortes Neto (Católica, Aracaju), José Carlos Figueiredo (Universidade do Paraná), Maria Dolores Coutinho (Madre Mercedes) (João Pessoa, Pb), Olga de A. Corrêa (Ponta Grossa, Pr), e Maria da Conceição V. Carvalho (Santa Úrsula, DF).

Inscreveram-se, igualmente, o professor de Geografia Econômica Moacir Corrêa (Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio

de Janeiro) e o assistente da mesma disciplina Blás Martínez (Faculdade de Ciências Econômicas, USP).

Assistentes — Maria Terezinha Segadas Soares e Maria Luísa Fernandes (UB), Manuel Corrêa de Andrade (Universidade do Recife), J. R. de Araújo Filho (USP), Nilo Bernardes e Madalena Vieira Pinto (PUC, Rio de Janeiro), Ana Dias de Carvalho, Nilda Guerra de Macedo e Dalmo Gildo Guimarães Pontual (Universidade da Bahia), Stella Maria Pereira de Carvalho (Madre Maria Imaculada), Solange Chermont, Eva Menezes Magalhães e Maria Celeste Marçal (Santa Úrsula, DF), Rafael Copstein (URS), Gelson Rangel de Lima (Niterói), Magnólia de Lima (Lafayette, DF) e Eugênio Batista Menegusso (Irmão Álvaro) (PUC, Rio Grande do Sul).

Instrutores — Sônia Santos Freire (UB), Guiomar G. Azevedo (UMG) e Adalberto Ferreira Cunha (Universidade do Recife).

Fizeram, igualmente, o curso Berta Koiffmann Becker, do Centro de Pesquisas de Geografia (UB), e Raquel Soeiro de Brito, primeira assistente de geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, Portugal.

Ministraram o curso os professores Pierre Birot, André Cailleux,

Pierre Deffontaines, Pierre Monbeig, Erwin Raisz, Orlando Ribeiro e Carl Troll, que para tal tiveram prolongada a sua estada no Rio de Janeiro, em seguida ao Congresso Internacional de Geografia de que vieram participar.

Parasitologia

Em virtude de entendimentos com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e o Instituto Aggeu Magalhães, do Recife, a CAPES concedeu uma bolsa ao prof. Air Miguel Colombo Barreto, assistente de Parasitologia daquela Escola, para a realização de cursos de aperfeiçoamento.

O dr. Colombo Barreto seguirá cursos de especialização em entomologia médica na Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, sob a orientação do dr. John Lane, e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, sob a orientação do prof. Mauro Pereira Barreto, entre os dias 2 de janeiro e 10 de março de 1957, e, a partir de 12 de março, o curso de Parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas do Recife, além de treinamento especial em protozoologia e helmintologia médica no Instituto Aggeu Magalhães, sob a orientação do prof. Frederico Simões Barbosa.

Anatomia

A CAPES concedeu, a dois professores da Faculdade de Medicina

e Cirurgia do Pará, bolsas para cursos de aperfeiçoamento.

— O dr. Rui Romano da Silva Romariz, catedrático de Anatomia, fará um estágio de seis meses, a partir de 1º de março de 1957, no Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob a orientação do prof. Odorico Machado de Souza.

— O dr. José Monteiro Leite, catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológica, fará um curso de aperfeiçoamento, durante o ano letivo de 1957, no Laboratório de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, sob a orientação do prof. Luigi Bogliolo.

Estas bolsas decorrem de entendimentos entre a CAPES, a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará e a Fundação Rockefeller.

Antropologia

O prof. Harry William Hutchinson, que desde o início de 1955 vem exercendo atividades junto à cadeira de Antropologia e Etnografia da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, passará a cooperar, por dois anos, com a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em consequência de acordo firmado entre esta instituição e a CAPES, que assegurou condições de permanência no Brasil a esse cientista americano.

NOTICIÁRIO

O Congresso da AMB

O ensino médico foi um dos pontos principais das discussões do I Congresso Médico, promovido pela Associação Médica Brasileira, em Ribeirão Preto, SP, de 23 a 27 de outubro deste ano.

O tema geral foi dividido em nove **questões** relacionadas para debate pela mesa redonda para tal fim constituída.

Em resumo, as conclusões aprovadas foram as seguintes:

Conceito de Ensino Médico — Foi aceita a definição aprovada no seminário de Viña del Mar: «A educação médica tem por objetivo criar condições para que o estudante adquira e desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e consciência ética que o capacitem, como médico, a promover, preservar e restaurar a saúde». O ensino deve visar, precipuamente, à formação de bons profissionais. Pelo menos parte do corpo docente — e, sempre que possível, todo o corpo docente — deve encontrar condições favoráveis à investigação científica. A mesa redonda reconheceu que tanto o ensino como a pesquisa «vêm sendo intensamente prejudicados no Brasil», mas, como o ensino visa ao preparo do bom profissional, o prejuízo se faz sentir mais agudamente no ensino, «trazindo-se pelo nível profissional geralmente baixo em nosso país». O aperfeiçoamento dos métodos de ensino, a melhoria do equipamento

em escolas e hospitais e a criação de condições que favoreçam melhor qualificação dos corpos docente e discente podem atenuar a situação. Concordou-se na utilidade da criação de um serviço ou disciplina de bio-estatística para ajudar no planejamento e na análise das pesquisas, de preferência ligado ao Departamento de Medicina Preventiva.

Currículo Médico — Há necessidade de modificar o atual currículo, que se tem mostrado inadequado em relação aos objetivos da educação médica. Apontaram-se as seguintes falhas principais: falta de entrosamento entre as cátedras; hipertrofia de certos setores em prejuízo de outros, em virtude de má avaliação do que se deve realmente ensinar; excessivo desenvolvimento dos programas de cátedras especializadas, no currículo básico; ausência quase completa de ensino de ambulatório e ausência completa de ensino no ambiente domiciliar. Não se deve diminuir o número de anos do curso

médico, mas, se houver melhor aproveitamento dos períodos letivos, redução do número de horas dedicadas ao ensino das especialidades e utilização do sexto ano para internato obrigatório, as matérias atualmente ensinadas em seis anos poderiam sê-lo em cinco anos. Há necessidade e vantagem na constituição de departamentos, tanto reunindo-se disciplinas afins sob a direção de um único professor como pela reunião de cátedras cujos métodos de ensino e de investigação sejam semelhantes. Considerou-se essencial o ensino de psicologia médica, incorporada ao Departamento de Psiquiatria ou dando nome a um Departamento, com as disciplinas de Clínica Psiquiátrica, Higiene Mental e Medicina Psicossomática, mas a opinião dominante foi a de que as Escolas optassem pela composição que lhes pareça melhor. Para tornar mais simples e exequível o currículo nos cinco anos, propuseram-se as seguintes medidas: criação de Departamentos; diminuição do número de cátedras, com o estabelecimento de um mínimo; menor extensão ao ensino das especialidades; simplificação do sistema de avaliação do aproveitamento dos alunos, com a eliminação das provas parciais.

Exames de seleção — A mesa redonda considerou pouco satisfatório o sistema atual de seleção de candidatos, que «tem permitido o ingresso nas Faculdades de Medicina de candidatos que não apre-

sentam boa formação moral nem o mínimo de conhecimentos e aptidões que lhes permitam seguir, com proveito, o curso médico». Há vantagem em fazer voltar a funcionar os cursos pré-universitários. Para corrigir os erros principais do atual sistema de seleção, propôs a mesa redonda a divisão do exame de seleção em duas fases, uma eliminatória (provas de português e de uma língua estrangeira, francês, inglês ou alemão) e outra classificadora (outras disciplinas e mais uma prova de capacidade intelectual); eliminação das provas orais; realização de prova escrita sob a forma de **tests** de escolaridade ou questões em número suficiente para abranger a maior parte da matéria. Exigir-se-iam nos exames de seleção provas de português, uma língua estrangeira (francês, inglês ou alemão), física, química e biologia.

Tempo integral — O sistema de tempo integral ou de dedicação exclusiva foi considerado útil para o ensino. Não deve ser privativo de cadeira alguma, embora, inicialmente, deva ser instituído apenas para as cadeiras do ensino básico, ficando a critério das Escolas estendê-lo, quando o considerem oportuno, às demais cadeiras. Na fase inicial, o sistema deve vigorar tendo em vista os indivíduos, e não os cargos, mas, à medida que os detentores dos cargos forem sendo afastados ou substituídos as Escolas poderão, de acordo com as conveniências locais, estabelecer o re-

gime de dedicação exclusiva para o cargo, «tornando compulsória a sua adoção para aqueles que vierem a ocupá-lo». As vantagens do tempo integral podem ser revogadas para professores, professores associados e auxiliares de ensino e pesquisa, em caso de não cumprimento das suas obrigações; tornam-se, entretanto, permanentes, ao fim de dez anos, se o professor contratado tiver conquistado a livre-docência. Os hospitais-escola devem oferecer instalações adequadas para que o corpo docente possa cumprir as suas obrigações em regime de tempo integral.

Internato — Entende-se por internato «a dedicação integral do aluno do 6º ano médico aos trabalhos das clínicas médica, cirúrgica, obstétrica e pediátrica, de forma rotativa, em um ou mais hospitais». O internato deve ser instituído «desde já», com caráter obrigatório, tanto em hospitais-escola como em outros hospitais, desde que estes satisfaçam as condições mínimas exigidas e a Escola examine, periodicamente, o hospital e as condições do internato. Estes últimos hospitais, gerais ou especializados, não dedicados ao ensino, devem ter serviços de clínicas médica, cirúrgica, pediátrica e obstétrica, «os dois últimos não necessariamente no mesmo hospital», sob a direção de profissionais credenciados pela Escola, de preferência livre-docentes; serviços de ambulatório, radiologia e laboratório clínico; boas instalações para

os serviços médicos e cirúrgicos, serviço de anestesia, banco de sangue; fichário de doentes e protocolo de observações clínicas e pelo menos uma enfermeira de alto padrão na chefia do serviço de enfermagem. O internato terá a duração de doze meses consecutivos. Não concordou a mesa redonda com a substituição do internato por estágio em localidades sem médicos.

Residência — Admitiu a mesa redonda como residência «uma etapa necessária à especialização, constituída por um período de tempo variável de dois ou mais anos de treinamento em serviços hospitalares ou laboratórios, universitários ou credenciados, com o fim de treinar médicos em setores especializados da medicina». A residência deve ser instituída «desde já», onde quer que as circunstâncias o permitam, tanto em hospitais-escola como em outros hospitais, estes sujeitos a exigências ainda mais rigorosas do que as estabelecidas para o internato. Considerou a mesa redonda que a residência contribuirá poderosamente para a formação de auxiliares especializados de ensino, para estimular a pesquisa e elevar o nível profissional do médico.

Carreira Universitária — Propôs a mesa redonda a instituição da carreira universitária para todo o país. Os cargos seriam instrutor, assistente, professor-assistente, professor-associado e professor (catedrático), agrupados em dois esca-

lões, **auxiliares de ensino** (instrutor, assistente e professor-assistente) e **professores** (professor-associado e professor). O professor indicará o instrutor, com audiência do Conselho de Departamento; o assistente, dentre os instrutores que tenham feito **residência** ou defendido tese de doutoramento, desde que pelo menos tenham exercido funções docentes; e o professor-assistente, entre os assistentes que tenham conquistado a livre-docência. O acesso ao cargo de professor-associado far-se-á por concurso de títulos e trabalhos entre docentes livres de comprovada experiência didática. O cargo de professor será preenchido em concurso de títulos e provas entre livre-docentes de experiência didática comprovada, podendo-se admitir a participação de pessoas de notório saber, desde que a sua inscrição seja aprovada por dois terços da Congregação. A mesa redonda aceitou a vitaliciedade do professor «quanto ao estipêndio e às prerrogativas», mas não quanto à estabilidade no cargo.

Criação de novas Escolas — A mesa redonda considerou insuficientes as exigências para a instalação de novas Escolas. Embora o país necessite de tôdas as Escolas já instaladas, é indispensável dar-lhes maior eficiência. Os critérios atuais para a instalação de Escolas devem ser alterados, para que as Escolas possam oferecer garantias econômicas e técnicas de que preencherão as funções de en-

sino e pesquisa que delas se esperam. As novas Escolas deverão obedecer a critérios demográficos e culturais na sua criação, limitar o número de alunos à capacidade didática das suas instalações e ao número de docentes auxiliares e ter laboratórios adequados e locais de aulas práticas que comportem o trabalho simultâneo de pelo menos um terço da turma. As primeiras indicações de professores devem ser feitas por concurso de títulos, julgado por cinco catedráticos de Escolas oficiais, «entre candidatos de comprovada idoneidade profissional e preferentemente possuidores de títulos de docência livre». O provimento inicial do cargo teria a duração máxima de seis anos, após o que se processaria o seu efetivo provimento na forma da lei.

Limitação de alunos — Para poder servir de hospital-escola, o hospital deve poder prestar assistência no ensino de quaisquer das especialidades médicas do currículo. ter certo número de enfermeiras de alto padrão e auxiliares de enfermagem com diploma reconhecido pelo govêrno federal, serviço radiológico, laboratório central, fichamento e protocolo de observações dos doentes e arquivo central, médicos internos, biblioteca, serviço de patologia para biópsias e autópsias, serviço de ambulatório e reunião semanal do corpo clínico. A relação mínima admissível entre o número de alunos e de leitos foi fixada em um leito por aluno da fase

clínica. «A mesa redonda considera indispensável acrescentar que o número de alunos seja condicionado também à capacidade didática das instalações das cadeiras básicas e ao número de elementos do corpo docente».

O temário do Congresso da AMB constava de quatro itens: Ensino Médico; Assistência Médica Urbana; Assistência Médica Rural; Socialização da Medicina.

Cinco Milhões de Livros

A revista **Livros para todos**, dedicada ao estudo dos problemas do mercado internacional de livros, estima em cêrca de cinco milhões o total de livros editados, anualmente, em todo o mundo.

Três quartos desta cifra são editados em dez países. A Inglaterra é o maior exportador de livros no mundo. Em proporção aos seus habitantes, são os Países Baixos que editam maior número de livros. A URSS vem à frente dos demais países no que se refere à venda de livros (mais de 24 000 livrarias), seguida pela Itália (9 600 livrarias). A maior percentagem de pessoas registradas como leitores nas bibliotecas públicas se encontra nos Estados Unidos — 17 %.

Dois terços do total de livros são editados em inglês. Embora haja cêrca de 3 000 idiomas, os livros são editados em menos de trinta.

Equiparação

O governador paulista sancionou

lei que equipara, em direitos, deveres e vantagens, as carreiras de engenheiro-agrônomo e médico-veterinário às demais carreiras universitárias do funcionalismo público estadual, inclusive quanto aos cargos de direção e chefia a elas pertinentes.

A partir de 1957, as carreiras de engenheiro-agrônomo e médico-veterinário, cujos vencimentos variam, atualmente, de Cr\$ 8 400,00 (letra O) a Cr\$ 13 200,00 (letra V), serão reajustadas em padrões iguais aos de engenheiros e médicos, que têm vencimentos que vão de Cr\$ 11 400,00 (letra T) a Cr\$ 15 600,00 (letra Y).

Museus

Há no Brasil 137 museus, de acôrdo com o cadastro levantado em 1955 pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Muitos deles (65) vêm sendo mantidos por particulares — pessoas ou entidades, tais como associações culturais, estudantis, instituições religiosas, estabelecimentos de ensino, etc. São em número de 27 os mantidos pelos Estados, de 26 os pelos municípios e de 19 os pela União.

Acham-se localizados em São Paulo 21 museus (10 na capital e 11 em diversas cidades do interior); no Distrito Federal, 20; em Minas Gerais, 14; em Santa Catarina, 11; no Rio Grande do Sul, 10. O Paraná, o Ceará e o Estado do Rio contam com 8 museus cada, Pernambuco com 6. Distri-

buem-se pelos demais Estados os restantes 31.

Alguns dos nossos museus foram fundados no século passado, sendo o mais antigo de todos o Museu Nacional, que data de 1818. Além deste, há dois outros que completaram mais de cem anos de existência: o Museu Florestal Otávio Vecchi, fundado em São Paulo em 1830, e o do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, DF, que vem desde 1844. Com mais de 80 anos citam-se o Museu do Instituto Histórico de Alagoas (1869), o Museu Paraense Emílio Goeldi (1871) e o Museu Paranaense (1876).

O Rev. Tucker

Aos 99 anos de idade, faleceu em Media, Pennsylvania, Estados Unidos, o rev. Hugh Clarence Tucker, que durante 60 anos viveu no Brasil.

Tendo chegado ao Brasil em 1886, nesse mesmo ano organizou a Union Church, para prestar serviços religiosos aos americanos aqui residentes. Dois anos depois, fundava a Sociedade Bíblica Americana do Brasil, de que foi secretário até 1934. Foi um dos fundadores da Associação Cristã de Moços, organizada em seu escritório (1892), do Hospital dos Estrangeiros (1893), de que foi presidente durante 20 anos, e do Instituto Brasil-Estados Unidos (1934). Fundou, também, o Instituto Central do Povo (1906), que ainda agora presta serviços aos moradores dos

morros da Favela, da Gamboa e do Cais do Pôrto. Foi presidente e tesoureiro do Hospital Evangélico e construiu o primeiro arranha-céu da Esplanada do Castelo, o Edifício Profissional, à Av. Erasmo Braga, DF.

O rev. Tucker foi agraciado pelo governo brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul (1944).

Medicina Veterinária

A Assembléa Geral da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária elegeu a diretoria e as Comissões Técnica e de Sindicância seguintes, para o biênio 1956-58:

Diretoria — Mário Rubens de Melo, presidente; Ydersio Luís Viana, vice-presidente; Amarílio Castro de Souza, secretário geral; Loris Melechi, secretário das sessões; Moacir Rosci Nilson, tesoureiro; Sílvio Santos Veras, bibliotecário.

Comissão Técnica — Jefferson Andrade dos Santos, Renato Augusto da Silva e Raimundo Gurgel da Cunha.

Comissão de Sindicância — Jorge Pinto Lima, Altamir Gonçalves de Azevedo e Jorge Vaitsman.

Regime Tutorial Coletivo

Em entrevista à *Gazeta* (SP, 7/11), o prof. Antônio Rubbo Miller explicou o regime tutorial coletivo sob o qual funcionou, nos dois semestres deste ano, o curso de Iniciação às Ciências Sociais da Es-

cola de Sociologia e Política de São Paulo:

«Nesse sistema damos preferência a classes de, no máximo, 15 alunos, pois, assim, o aproveitamento é máximo, o que não ocorre com classes mais numerosas.

«O regime tutorial coletivo, observado em Oxford e em Cambridge, consiste na discussão de temas diversos, sob a assistência e orientação do professor, assumindo então a forma de «polêmica» (**challenge**), quando há questões que ocasionem oposição entre duas pessoas, ou de «debate» (**debate**), quando certos antagonismos podem ser compartilhados por dois grupos oponentes.

«Quando surgem questões que exigem respostas prontas, a técnica adequada é a da «mesa de sumidades» (**brain's trust**), em que o público só poderá manifestar-se por escrito, propondo questões em pequenas fichas.

«Na «mesa redonda» (**round table**), formada de peritos adrede designados, os componentes complementam-se, consrutivamente, discernindo as oportunidades para intervenção.

«Questões podem ser elucidadas, quando não há urgência, nas «palestras» (com perguntas a seguir), as quais, versando sobre aspectos diferentes de uma mesma questão, constituem o «simpósio» (**symposium**), que é a reunião de análises em matéria especializada.

«Aspectos da mesma questão podem ser examinados por diversos Simpósios ou «grupos de discussão» (**discussion groups**), surgindo então o «painel» (**panel**), quando necessária a colaboração de especialistas de nações e línguas diversas.

«Questões sobre assuntos no limite do conhecimento podem ser discutidas em «seminário» (**seminar**), valendo-se os seus componentes dos estímulos recíprocos, muito freqüentes em Universidades e escolas que cultivam o espírito de investigação contínua.

«Enquanto que no regime tutorial individual, o aluno recebe orientação direta e constante de um mesmo professor, que o orienta nos estudos e observa as suas inclinações, nos cursos tutoriais da Escola de Sociologia e Política de São Paulo o sistema adquire maior elasticidade em função da orientação que se lhes dá, tendo em vista o objetivo a ser alcançado.»

Museu de Folclore

Pela resolução nº 20, de 13 de novembro, o Prefeito do Distrito Federal transformou em Museu Municipal de Folclore a exposição permanente de folclore existente na Biblioteca Municipal (Av. Presidente Vargas, 1261).

O Museu Municipal dedicar-se-á à pesquisa e à documentação do folclore brasileiro.

Wataghin

A fim de orientar o programa de pesquisas do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, chegou ao Brasil o físico Gleb Wataghin, considerado o pai da física moderna no nosso país.

Wataghin esteve no Brasil, entre 1934 e 1950, a convite do governador Armando de Sales Oliveira, como catedrático de física da Faculdade de Filosofia de São Paulo. Ocupou a mesma cadeira na Escola Politécnica de São Paulo, contando, entre os alunos da sua primeira turma, físicos da categoria de Mário Schemberg e Marcelo Damy de Souza Santos.

Em 1944, Wataghin descobriu os «showers» penetrantes, primeiro passo para a descoberta do méson Pi pelo seu discípulo César Lattes.

Ao deixar o Brasil, em 1950, Wataghin foi chefiar o Instituto de Física da Universidade de Turim.

Substantivos e Adjetivos Pátrios

O Departamento de Atos Internacionais do Itamaraty decidiu padronizar adjetivos e substantivos pátrios, respeitando, porém, as formas já consagradas, como **guate-malteco** e **costarriquenho**, com o fim de uniformizar a correspondência diplomática.

O sufixo preferido foi **ense** na lista organizada pelo Ministério das Relações Exteriores, de que constam alguns substantivos e adjeti-

vos pátrios que têm suscitado não poucas dúvidas, como os seguintes: Israel — israelense; Libéria — liberiano; Honduras — hondurenho; Jordânia — jordanense; Afeganistão — afgã (masculino e feminino); Arábia Saudita — saudiarabe; Ceilão — cingalês; Birmânia — birmane; Índia — indiano; Tailândia — tailandês; Iemen — iemenita; Laos — laosense; Líbia — líbio; Nicarágua — nicaraguano; União Soviética — russo (substantivo) e soviético (adjetivo).

Formação de Geólogos

O sr. Ministro da Educação e Cultura nomeou uma Comissão — composta dos srs. Othon Leonardos, Plínio Cantanhede, Elisiário Távora, José Ermiro de Moraes, Vítor Leinz, Aloísio Licínio Barbosa, Frederico Rangel, Boris Brajnikov e Álvaro da Silva Campos — para estudar e promover medidas adequadas à formação e ao exercício da profissão de geólogo.

O desenvolvimento econômico nacional exige a exploração racional dos recursos naturais da terra — disse o Sr. Clóvis Salgado — e o estudo, a pesquisa e o levantamento dessas riquezas são tarefas de geólogo, de profissional de geologia. A formação de geólogos se faz, no Brasil, na Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto e nos cursos de minas das Escolas de Engenharia de Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Os cursos de geologia das Faculdades de Filosofia não dão direito de exercer a pesquisa mineral. O Sr. Ministro da Educação apontou a necessidade de separar a profissão de geólogo da de engenheiro de minas.

Subseqüentemente, o sr. Plínio Cantanhede, membro da Comissão, ressaltou a importância da formação de geólogos (petrógrafos, geólogos de petróleo, geofísicos, etc.), declarando à imprensa:

«A Escola de Minas de Ouro Preto não tem formado, anualmente, mais do que duas dezenas de engenheiros de Minas e Metalurgia, que são logo atraídos para as atividades industriais e até mesmo se perdem na construção de edifícios ou de estradas, ficando na geologia um número mínimo, os que possuem, de fato, vocação irresistível para aquela profissão. Não temos, no Brasil, provavelmente, mais do que uma centena de geólogos no efetivo exercício da técnica.»

Note-se que os formados em Ouro Preto são também engenheiros civis.

Os trabalhos da Comissão vêm-se desenvolvendo em ritmo acelerado, assessorados pelo Dr. Jurandir Lodi, diretor do Ensino Superior e sob a supervisão do sr. Ministro Clóvis Salgado, esperando-se que os trabalhos sejam encerrados até o fim do corrente ano.

No momento em que estas linhas estão sendo escritas, a Comissão já havia praticamente assentado sugerir:

- a) conveniência da criação de quatro cursos de formação de geólogos, com currículo de quatro anos, a serem instalados em 1957 em Recife, Ouro Preto, São Paulo e Pôrto Alegre;
- b) necessidade dos cursos contarem não apenas com professores de alto padrão disponíveis nos centros citados, mas também contratados em outras regiões do país e no estrangeiro;
- c) necessidade de limitar a matrícula em cada curso a 30 alunos, que estudem em regime de tempo integral, para o que se torna necessário a concessão de bolsas de estudos;
- d) necessidade de ser elaborada uma lei, regulando a profissão dos geólogos, reservando-lhes como campo profissional, sem prejuízo dos di-

reitos dos engenheiros de minas, os levantamentos geológicos e geofísicos e, ainda, os trabalhos de prospecção, de pesquisa, inclusive a responsabilidade legal pelo relatório exigido pelo item IX do Artigo 16 do Código de Minas;

- e) conveniência dos cursos serem organizados com ligação direta às reitorias das universidades, para melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais de várias Escolas e também para facilitar inovações didáticas;
- f) conveniência de serem não apenas os fundos mas também as despesas técnicas dos

cursos coordenadas por um Conselho especial composto de pessoas de reconhecida competência, funcionando este Conselho até que os vários cursos atinjam sua maturidade;

- g) conveniência dos exames vestibulares serem imediatamente anunciados, com a menção de que incluirão matemática, física, química e história natural.

A mais relevante notícia é que, ao que se informa, o Congresso votou, no orçamento do Ministério da Educação e Cultura, dotação adequada para o perfeito funcionamento dos quatro cursos em 1957

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Alunos da USP, 1955

Em 1955, houve 2 304 vagas na Universidade de São Paulo. Nos exames de habilitação, dos 6 024 candidatos inscritos, 1 689 foram aprovados, 3 614 foram reprovados e 693 desistiram no decorrer das provas. Computando-se repetentes e estrangeiros matriculados sob convênio cultural, o total de matrículas nas primeiras séries dos institutos da USP elevou-se a 2 405. Sobraram vagas na Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, de Higiene e Saúde Pública e de Ciências Econômicas e Administrativas e nas Escolas de Enfermagem de São Paulo e de Ribeirão Preto.

As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (1 380) e de Direito (1 123) receberam o maior número de candidatas.

Escola de Diplomacia

A idéia de criação do Instituto

Rio Branco, a escola de diplomacia do Ministério das Relações Exteriores, surgiu durante as comemora-

ções do centenário do Chanceler (1944), datando a sua estruturação do decreto-lei 7 473, de 18 de abril de 1945. No ano seguinte, determinava-se que o ingresso na carreira de diplomata só se poderia efetuar através do IRB.

O primeiro diretor do Instituto foi o Embaixador Hildebrando Accioly. Sucederam-lhe os ministros Berenguer César e Hélio Lobo e o Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva.

As finalidades do IRB são: a) formação, aperfeiçoamento e especialização dos funcionários do MRE; b) preparo de candidatos ao concurso para a carreira de diplomata; c) difusão, mediante ciclos de conferências e cursos de extensão, de conhecimentos relativos aos grandes problemas nacionais e internacionais; d) sistematização de dados e documentos e realização de pesquisas sobre história política e diplomática.

Aniversários de Escolas

— A Escola de Minas de Ouro Preto, fundada a 12 de outubro de 1876 pelo sábio francês Henri Gorceix, por determinação do Imperador Pedro II, comemorou o seu 80º aniversário pondo a funcionar o Parque Metalúrgico Augusto Barbosa da Silva, efetuando a primeira corrida de ferro gusa no alto forno de 10 toneladas, idealizado pelo seu patrono ainda sob o Império e construído desde 1931. O

parque, destinado aos trabalhos práticos dos estudantes da Escola de Minas e do Curso Técnico de Mineração e Metalurgia, dispõe de um convertedor para fabricação de aço, um forno de fusão de ligas de baixo ponto de fusão, um de fundição e uma oficina mecânica.

— A Faculdade de Odontologia e Farmácia da UMG completou o seu 49º ano de existência. Fundada em setembro de 1907, com o nome de Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte, somente em 1911 nela se instituiu o curso de Farmácia, instalado quatro anos mais tarde. Reconhecida oficialmente em 1924, foi incorporada à UMG em 1927. A Faculdade formou 45 turmas de odontólogos (1 301 dentistas) e 36 turmas de farmacêuticos (593).

— A Escola de Engenharia de Juiz de Fora, MG, comemorou a 17 de agosto o seu 42º aniversário de fundação.

— A Faculdade de Farmácia de Santa Maria, URS, comemorou o seu 25º aniversário com a inauguração da I Jornada de Farmácia de Santa Maria e do Laboratório de Zoologia e Parasitologia que leva o nome do fundador da Faculdade — Francisco Mariano da Rocha.

Estudos Jurídicos

Os Centros Acadêmicos XVI de Abril e XI de Agosto, respectiva-

mente das Faculdades de Direito das Universidades de Campinas e de São Paulo, promoveram a I Semana Paulista de Estudos Jurídicos, em torno de um temário de quatro pontos: Filosofia Jurídica e Teoria Geral do Estado — Direito Público — Direito Privado — Economia e Ciências Sociais. Ao mesmo tempo, realizou-se o I Concurso Universitário Paulista de Oratória.

A Semana, realizada em Campinas, foi de 9 a 13 de outubro.

Catedrático

Em concurso de títulos e provas, foi escolhido, unanimemente, catedrático de Introdução à Ciência do Direito da Faculdade de Direito da UMG o prof. Edgard de Godoy da Mata Machado, professor da Faculdade Mineira de Direito e da Faculdade de Filosofia Santa Maria e assistente da Faculdade de Filosofia da UMG.

Escola de Saúde Pública

A Escola de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas Gerais, ministra, anualmente, quatro cursos — de Saúde Pública (um ano), de Tisiologia (seis meses, com estágio em dis-

pensários e sanatórios), de Leprologia (quatro meses, com estágio em leprosário) e de Visitadoras Sanitárias (um ano).

Ao curso de Saúde Pública podem concorrer médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários; aos de Tisiologia e Leprologia, somente médicos; o de Visitadoras Sanitárias destina-se a formar auxiliares técnicos para trabalhos de enfermagem de Saúde Pública nos postos sanitários do interior de Minas Gerais.

Enfermagem

Coincidindo com a instalação do Conselho de Colaboradores do Centro de Levantamento de Recursos e Necessidades da Enfermagem, enfermeiros do Brasil e do exterior reuniram-se em Pôrto Alegre a fim de discutir, em Congresso, problemas do ensino e da prática da enfermagem.

De acôrdo com dados do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, havia no Brasil, em 1950, 1 791 instituições hospitalares, 162 515 leitos, 21 escolas de enfermagem e 2 380 enfermeiros diplomados. Em 1952, o número de enfermeiros portadores de diploma crescera para 3 061.

NEPEC

Em virtude de entendimento entre os professores de ciências da Faculdade Nacional de Filosofia, foi criado um novo núcleo de pesquisas, que abrange os campos da física, da química, da matemática e das

ciências naturais — o Núcleo de Estudos e Pesquisas Científicas (NEPEC).

A diretoria do Núcleo, para o biênio 1956-57, está assim constituída: João Cristóvão Cardoso, presidente; Armando Dias Tavares, vice-presidente; Alvércio Moreira Gomes, diretor executivo; Luís Adauto da Justa Medeiros, tesoureiro; Jorge Boaventura de Souza e Silva, secretário. Compõem o Conselho Científico Joaquim da Costa Ribeiro, José Abdelai, Adel da Silveira, João Consani Perrone e Júlio Magalhães.

O NEPEC já iniciou o seu programa de cursos, que inclui a) Cálculo e Cálculo Avançado, b) Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática, c) Aplicação do Cálculo Tensorial à Física, d) Equações diferenciais da Física Matemática e e) Genética Médica. O primeiro curso será dado pelos professores José Abdelai, Armando Dias Tavares, Alvércio Moreira Gomes e Carlos A. A. Carvalho; os demais, respectivamente pelos professores Eduardo Vargas Barbosa Viana, Armando Dias Tavares, Adel da Silveira e Ladgem Cavalcanti.

Cultura Árabe

O padre José Inácio Farah, diplomado pela Universidade de São João, de Beirut, deu, na Faculdade de Filosofia da UMG, um curso de introdução à cultura árabe.

As palestras do padre Farah versaram sobre a geografia, a religião, a política, a sociedade, a atualidade dos Estados árabes e os interesses ocidentais no Oriente Médio.

Serviço Social

— A Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais comemorou, em outubro, dez anos de funcionamento. O prof. Luís Carlos Mancini, da Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, iniciou as comemorações, com uma palestra sobre assistência social.

— A Escola de Serviço Social, do

Centro de Estudos e Ação Social, de São Paulo, completou 20 anos de existência. Fundada em 1936, foi reconhecida pelo governo do Estado em 1939, passou a constituir instituto agregado à PUC de São Paulo em 1947 e, finalmente, pelo dec. n.º 39 219, de 23 de maio de 1956, foi reconhecida pelo governo federal. A Escola conta com 120 alunas nas suas três séries, 43 das quais se preparam para apresentar trabalhos de conclusão de curso.

Conservatório Mineiro de Música

Está em estudos, no Conselho Universitário da UMG, a incorporação do Conservatório Mineiro de Música à Universidade.

Federalizado, o Conservatório está funcionando isoladamente, com prejuízo para a vida universitária de Minas Gerais.

A 3 de outubro de 1832, era fundada, no Rio de Janeiro, a Escola de Medicina, num velho casarão onde ainda são ministradas as aulas de anatomia e fisiologia. O seu primeiro diretor foi o Barão de Igarauçu.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, D. João VI criou, no Hospital Real Militar, uma escola de anatomia, entregando a sua direção ao cirurgião-mór de Angola, dr. Joaquim José Marques, que lecionava Anatomia Teórica e Prática e Fisiologia. No ano seguinte (1809), criava-se a cadeira de Matéria Médica e Farmácia. Outras cadeiras foram sendo instituídas. A partir de 1824, o Hospital da Misericórdia começa a participar do ensino médico, com a transferência das aulas de anatomia para a Santa Casa. Dada a exigüidade das acomodações, levantou-se uma construção em terreno baldio, na praia de Santa Luzia, para êsse fim — o Teatro da Anatomia.

Em 1918 a Faculdade de Medicina se transferiu para novas instalações na Praia Vermelha.

Vista externa da Faculdade Nacional de Medicina da U.B.



Detalhe da Biblioteca

Universidades Católicas

Há catorze Universidades Católicas na América Latina — 5 no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Recife e Pôrto Alegre), 2 na Colômbia (a Bolivariana de Medellín e a Javeriana de Bogotá), 2 no Chile e uma em cada qual dos seguintes países: Peru, Equador, Venezuela (a Andrés Bello, de Caracas), Pôrto Rico (a Santa Maria) e Cuba (a San Tomás de Villanueva).

Em 1953, em Santiago do Chile, realizou-se o I Congresso das Universidades Católicas da América Latina. Um segundo Congresso deve ter lugar em Bogotá.

Preside as reuniões o padre Pablo Dezza, S.J., secretário da Federação Mundial das Universidades Católicas.

Problemas Fundamentais

Com a aula inaugural do sr. Austregésilo de Ataíde sobre as relações do Brasil com os Estados Unidos, instalou-se em São Paulo a Escola de Altos Estudos de Problemas Fundamentais, que obedece a orientação semelhante à da Escola Superior de Guerra.

A Escola proporcionará conferências e debates, de livre frequência, e cursos regulares.

Embora de iniciativa da Faculdade de Direito da USP, a Escola será mantida por instituições particulares, transformando-se, mais tarde, em Fundação.

O prof. Alípio Corrêa Neto, Reitor da USP, anunciou que pretende propor que, a partir de 1957, a Escola ministre cursos em três escalões distintos: a) cursos de ní-

vel universitário, uma espécie de cursos de pós-graduação; b) cursos para o povo, abrangendo os mais variados assuntos, e c) cursos para o operariado.

«Ao assumir a Reitoria» — de-

clarou o Reitor da USP ao **Diário de São Paulo** (SP, 20/9) — «meu primeiro pensamento foi criar uma escola com êsse tríplice objetivo. Parece que meu plano vai, agora, realizar-se».

Alunos da UMG, 1956

Eleva-se a 3 066 o número de alunos matriculados na Universidade de Minas Gerais, exclusive os inscritos no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia e em outros cursos de especialização.

O total distribui-se do seguinte modo — exclusive as Escolas de Enfermagem e Belas Artes e a Faculdade de Ciências Econômicas: 726 em Direito (657 no curso de bacharelado e 69 no de doutorado); 651 em Engenharia (568 em Engenharia Civil); 503 em Medicina; 270 em Farmácia e Odontologia (62 no curso de Farmácia e 208 no de Odontologia); 340 nos dozes cursos de Filosofia; 119 em Arquitetura (94 no curso de arquitetura e 25 no de urbanismo).

Há 2 690 alunos do sexo masculino e 376 do sexo feminino. As mulheres são mais numerosas do que os homens apenas na Faculdade de Filosofia — 203 num total de 340.

O índice de reprovações nos exames vestibulares de 1956 foi superior a 70%: de 1 750 candidatos inscritos, apenas 482 conseguiram aprovação. O maior índice de reprovações registrou-se na Faculdade de Medicina: 92%.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Cientistas e Engenheiros

Criado pelo presidente Eisenhower, em abril deste ano, o Comitê Nacional de Aperfeiçoamento de Cientistas e Engenheiros (**National Committee for the Development of Scientists and Engineers**) tem como presidente Howard L. Bevis, presidente emérito da Universidade Estadual do Ohio, e como vice-presidente Eric A. Walker, presidente da Universidade Estadual da Pennsylvania.

O Comitê é um grupo de ação, composto pelos presidentes das 18 organizações principais de cidadãos interessados na educação, treinamento e utilização de cientistas e engenheiros. Os serviços de secre-

taria estão a cargo da National Science Foundation. A Fundação tem a ajuda de uma Comissão Consultiva composta de representantes da Comissão de Energia Atômica e dos Departamentos da Defesa, do Comércio, do Trabalho e da Saúde, Educação e Bem-Estar.

As atribuições específicas do Comitê são:

1. Assistir o governo federal na identificação dos problemas associados ao surgimento de maior número de cientistas e engenheiros de alta qualificação.

2. Obter a cooperação de pessoas e grupos interessados na análise do problema e na organização de programas para solucioná-lo e coordenar as organizações interessadas.

3. Pôr à disposição das organizações interessadas informes sobre maneiras eficazes de vencer os obstáculos no treinamento de maior número de cientistas e engenheiros qualificados.

4. Divulgar o problema e suas possíveis soluções, de modo a estimular o apoio e a compreensão públicos.

O Comitê Nacional está estudando, inicialmente, dois problemas — (1) os modos e maneiras de aumentar o número e de melhorar a utilização de técnicos e de sêmi-profissionais cuja habilidade apoia o trabalho de engenheiros e cientistas e (2) os modos e maneiras de estimular a revisão e o enriquecimento dos currículos elementares

e secundários de ciências e de matemática.

Os programas de ação aprovados pelo Comitê Nacional serão postos em prática através das organizações nele representadas ou levadas diretamente ao grande público, quando conveniente.

(Fonte — **Higher Education**, set. 1956).

Universidade de Coimbra

Este ano, foram inaugurados os novos prédios da Faculdade de Medicina e da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, dentro do plano geral da Cidade Universitária.

Com seis andares, ocupando uma área de 31 500 metros quadrados, a nova Faculdade dispõe de instalações destinadas aos Institutos de Anatomia Descritiva e Topográfica, Anatomia Patológica, Medicina Operatória, Histologia e Embriologia, Medicina Legal, Toxicologia Forense, Fisiologia, Farmacologia, Bacteriologia e Parasitologia, Química Fisiológica, Patologia Geral, Higiene e Medicina Social e ao Instituto Anti-Rábico e Vacínico. Uma passagem subterrânea, aproveitando o desnível do terreno, liga a Faculdade ao Hospital. Os anfiteatros de cada Instituto têm capacidade para 100 a 200 alunos.

O antigo edifício da Faculdade de Letras foi adaptado a biblioteca, com capacidade para um milhão de volumes. O salão de leitura dispõe de 140 lugares.

Escolas Públicas, USA

Entre julho de 1951 e julho de 1953, de acordo com um levantamento feito pelo Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar, a população em idade escolar (de 5 a 17 anos) nos Estados Unidos aumentou em 3,2 milhões (ou 10,1 % em relação ao biênio precedente), atingindo 34,5 milhões. A matrícula nas escolas públicas cresceu de 26,6 milhões em 1951 para 28,8 milhões em 1953 (ou 8,6 %).

As despesas com as escolas públicas, elementares e secundárias, elevaram-se a 6,833 milhões de dólares em 1953-54. O total das despesas com a educação, consideradas as escolas de verão, a educação de adultos, etc., atingiu 9,092 milhões de dólares.

(Fonte — **Science**, 24 ago. 1956).

Universidade de Lille

A Universidade de Lille, a mais septentrional da França, foi organizada em 1896, pela união de Faculdades já existentes — a de Ciências, de que Pasteur foi o primeiro Reitor, a de Direito (1865), a de Medicina e Farmácia (1875) e a de Letras.

A Faculdade de Direito, como a sua congênere de Paris, dispõe de um Centro Universitário de Formação e Aperfeiçoamento em Comércio; a de Medicina e Farmácia, de um Instituto de Medicina Legal (1934); a de Ciências, de um Centro de Aerodinâmica, de um Instituto de Mecânica dos Fluidos, de um Instituto da Hulha e de um Instituto de Pesquisas Agrícolas, tendo-se-lhe acrescentado uma Escola Superior de Química.

Anexos à Universidade funcio-

nam o Instituto Pasteur (1885), o Instituto Industrial do Norte da França (1872), a Escola de Artes e Ofícios, a Escola Superior de Artes e Indústrias Têxteis (1883), a Escola de Comércio, a Escola de Ótica e o Instituto de Expansão Universitária, entre outras organizações.

Os cursos de verão da Universidade são ministrados nas praias balneárias do Mar do Norte.

Cooperativas Escolares

Em trabalho preparado para a UNESCO, o professor mexicano Juan Ventosa Roig declara que «as cooperativas escolares são o ramo mais moderno do movimento cooperativo», diferindo das demais cooperativas «na prioridade dada às considerações educacionais sobre as econômicas e na necessida-

de de pensar em termos da mentalidade, não apenas de um grupo particular, social ou populacional, mas também de um nível particular de educação».

O movimento, iniciado em Paris em 1861, espalhou-se a quase trinta países. Uma das regiões mais servidas por essas cooperativas é a América Latina. Citando um dos trabalhos de Fábio Luz Filho, o prof. Ventosa anota para o Brasil, em 1954, um total de 759 cooperativas escolares.

Em prefácio ao trabalho, declara a UNESCO que essas cooperativas «não são apenas um meio de aliviar os encargos financeiros dos pais e de contribuir para a manutenção e o equipamento das escolas — têm valor educacional pelo menos igual em importância às suas vantagens econômicas», acrescentando que, de acordo com os seus entusiastas, as cooperativas escolares são «um excelente meio de desenvolver qualidades de caráter e de personalidade: iniciativa, decisão, auto-contrôle, respeito a si e aos outros, presteza na aceitação de responsabilidades cívicas e sociais».

O prof. Ventosa examina as características dessas cooperativas na Europa e na América Latina e procura dar o quadro geral das tendências atuais do movimento.

(Fonte — **School Co-operatives, Education Abstracts, UNESCO**).

Tecnologia de Reatores

A Comissão de Energia Atômica

dos Estados Unidos está tomando duas séries de providências para aumentar o número de pessoas treinadas, anualmente, em tecnologia de reatores nucleares:

— A Comissão aceitou 63 cientistas e engenheiros, dos quais 50 vindos de 24 nações estrangeiras, para estudar na Escola Internacional de Ciência e Engenharia Nuclear, gerida pelo Laboratório Nacional de Argonne (perto de Chicago) em cooperação com o State College da Carolina do Norte e com a Universidade Estadual da Pennsylvania. Os estudantes, depois de uma semana de orientação geral em Washington, foram divididos em dois grupos, para as primeiras 17 semanas de estudos, numa e noutra dessas instituições, enquanto um terceiro grupo, que já passara por elas, se transferia para Argonne, onde receberá diploma a 11 de janeiro de 1957. Com isto, foi possível duplicar o número de estudantes que podem ser aceitos para treinamento.

— A Comissão propôs a «colleges» e Universidades americanas a realização de cursos sobre tecnologia de reatores, a fim de poder duplicar o número de estudantes que treina anualmente na Escola de Reatores do Laboratório Nacional de Oak Ridge. De acordo com o plano, os alunos aceitos para a Escola de Oak Ridge fariam o primeiro semestre de treinamento em «colleges» ou Universidades, a partir de março de 1957, e o semestre restante em Oak Ridge. Atualmente

te, todo o curso (um ano) é dado no Laboratório Nacional.

(Fonte — Science, 7 e 28 set. 1956).

Ministério dos Negócios Científicos

Ao Colóquio organizado, na Faculdade de Caen, em atenção ao apêlo do Comitê de Expansão da Pesquisa Científica, com a participação de homens de ciência, altos funcionários e políticos franceses, foi apresentado um documento de trabalho em que se propõe a criação de um Ministério dos Negócios Científicos, à parte do Ministério da Educação.

De acôrdo com os autores do documento, — Edmond Bauer, professor honorário da Sorbonne, André Lichnerowitz, professor do Colégio de França, e Jacques Monod, chefe de serviço no Instituto Pasteur, — as atribuições desse Ministério seriam a direção das Universidades e a promoção e direção das pesquisas científicas. «Nos próximos dez anos — escreve *L'Express* (Paris, 2/11) — as reformas propostas serão adotadas ou a França terá deixado de ser uma grande nação científica».

O relatório Bauer-Lichnerowitz-Monod propõe medidas que se integram num plano geral — «boas num plano de conjunto, poderiam, isoladamente, revelar-se nefastas», — que vai desde o pré-salário dos estudantes aos prêmios de pesquisa, da estrutura administrativa das Universidades à necessidade de criação de um corpo de mestres extra-quadros.

PUBLICAÇÕES

Anatomia e Antropologia

Os resultados do seu «Teaching Institute» em Swampscott (Massachusetts), em outubro de 1955, sobre «o ensino da anatomia e da antropologia na educação médica» (*The Teaching of Anatomy and Anthropology in Medical Education*), foram agora publicados pela Associação dos Colégios Médicos Americanos, como parte II do número de outubro de 1956 de «The Journal of Medical Education» (XIV + 146 p.).

O relatório, preparado por uma

comissão especial, estuda o papel das disciplinas anatômicas na educação médica, a antropologia na educação médica, a preparação pré-profissional para a anatomia, a instrução e aprendizagem de anatomia, o estímulo da pesquisa ao ensino da anatomia, o recrutamento e o treinamento de professores de anatomia e as oportunidades e responsabilidades de ensino na vida civil.

A Associação tem sede em Chicago, Illinois (185 North Wabash Ave.).

Anais da Escola de Minas

Voltam a circular os *Anais* da Escola de Minas de Ouro Preto, cuja publicação estava interrompida desde 1947.

O n.º 29, correspondente a 1956 (178 p.), inclui um catálogo dos trabalhos publicados nos *Anais*, até o volume atual, classificados por autor e por assunto.

Pedagogia

A revista do Secretariado Internacional do Ensino Universitário de Ciências Pedagógicas — *Scientia Paedagogica* — publica bibliografia, documentário e noticiário das Universidades de todo o mundo, no referente à pedagogia.

Já foi distribuído o primeiro número de 1956.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito, Universidade do Ceará, — Luís Cruz de Vasconcelos;

— de Composições de Arquitetura-A, Faculdade de Arquitetura, UMG, — Cuno Roberto Maurício Lussy (durante o impedimento do seu titular);

— de Clínica Odontopediátrica, Faculdade de Odontologia e Far

O Secretariado Internacional tem sede em Gand, Bélgica (14, Universiteitstraat).

Boletim do IBBD

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Av. General Justo, 171, 3.º e 4.º and., DF), além da publicação da sua *Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais*, já no segundo volume (ambos referentes a 1955), deu início à publicação de um *Boletim Informativo*, cujo número 1/2 corresponde aos meses de janeiro a abril de 1956.

Técnica

A Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia (r. da Graça, 13, Salvador) está publicando, regularmente, cada seis meses, a sua revista, *Técnica*.

O último número aparecido, o 36, corresponde a junho de 1956.

mácia, UMG, — Luís Soares Viana (durante o impedimento do seu titular);

— de Clínica Cirúrgica (2.º cad.), Faculdade de Medicina, URS, — Dullio Perrone (durante o impedimento do seu titular);

— de Patologia Geral, Faculdade de Medicina, Universidade do Ceará, — Gilmário Mourão Teixeira (interinamente);

— de Clínica Psiquiátrica, Faculdade Fluminense de Medicina, — Augusto Luís Nobre de Melo;

— de Direito Penal (2º cad.), Faculdade de Direito, São Luís do Maranhão, — Luís Cortez Vieira da Silva (durante o impedimento do seu titular);

— de Teoria Geral do Estado, Faculdade de Direito, Universidade do Ceará, — Abelardo Fernando Montenegro.

Legislação

Dec. nº 40 065 — 3/10/56 — Autoriza o funcionamento dos cursos de pintura, escultura, gravura, arte decorativa e professorado de desenho da Escola de Belas Artes do Espírito Santo.

Dec. nº 40 123 — 15/10/56 — Cria, no Instituto de Óleos, a Comissão de Cooperação Técnica.

Dec. nº 40-159 — 16/10/56 — Reconhece os cursos de Filosofia, Línguas Neo-Latinas, Línguas Anglo-Germânicas, Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto N. S. de Lourdes (João Pessoa, Paraíba).

Dec. nº 40 160 — 16/10/56 — Concede prerrogativas de equiparação à Universidade da Paraíba. (Em anexo, o Estatuto da Universidade. **D.O.**, 20/10/56).

Dec. nº 40 161 — 16/10/56 — Reconhece o curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social de Campinas, SP.

Dec. nº 40 230 — 31/10/56 — Reconhece o curso de bacharelado da Faculdade de Direito de Bauru, SP.

Dec. nº 40 231 — 31/10/56 — Reconhece o curso de Filosofia da Fa-

culdade de Filosofia de São Luís do Maranhão.

Dec. nº 40 232 — 31/10/56 — Reconhece o curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da PUC do Rio Grande do Sul.

Dec. nº 40 233 — 31/10/56 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba.

Dec. nº 40 291 — 5/11/56 — Abre, em cumprimento à Lei nº 2 805, de 25 de junho de 1956, crédito especial de quinze milhões de cruzeiros para ajudar as PUC do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, a primeira na construção e a segunda na ampliação das instalações das Universidades.

Lei nº 2 921 — 21/10/56 — Inclui a Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará entre os estabelecimentos de ensino superior subvencionados pelo governo federal.

Lei nº 2 935 — 31/10/56 — Inclui a Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG, entre os estabelecimentos subvencionados pelo governo federal.

Lei nº 2 938 — 2/11/56 — Dispõe sobre os programas de ensino que servirão de base ao concurso de cargos de magistério.

Diretores

Foram designados diretores — da Faculdade de Odontologia, URS, — o prof. Antônio Rosat, catedrático de Prótese Dentária; — da Faculdade de Farmácia, URS, — o prof. Henrique Oliveira,

catedrático de Química Toxicológica e Bromatológica.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— João Batista Perlott — Eletrotécnica Geral — Escola de Engenharia, URS;

— Anibal Matos — Desenho — Escola de Arquitetura, UMG;

— Hermann Byron de Araújo Soares — Direito Administrativo — Faculdade de Direito de Alagoas;

— Dagoberto Rodrigues de Souza — Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica — Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Representante do MEC

O prof. Liberato João Afonso Di Dio, catedrático da Universidade de Minas Gerais, foi designado representante do MEC junto ao Conselho Deliberativo do CNPq, em substituição ao prof. Francisco de Sá Lessa.

Engenheiros

O sr. Presidente da República, em ofício em que a Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco solicitava providências governamentais no sentido de promover a atração da juventude pela profissão de engenheiro, deu o seguinte despacho: «O desenvolvimento econômico do país está sem dúvida condicionado à existência de engenheiros em quantidade suficiente e de elevada

capacidade profissional. Assim sendo, recomendo ao Ministério da Educação e Cultura que, por intermédio da CAPES, estude e apresente, com urgência, um plano que inclua providências visando a atrair a mocidade brasileira para o estudo da engenharia, através de bolsas de estudos e outras medidas adequadas a que se refere a exposição anexa» (da CHESF).

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Clínica Odontológica, Faculdade Nacional de Odontologia, UB, — até 25/4/57 (edital, **D.O.**, 24/10/56);

— de Medicina Legal;

— de Direito Civil (3º cad.) e

— de Direito Penal (1º cad.), Faculdade de Direito de Pelotas, URS, — até 31/7/56 (editais, **D.O.**, 26/10/56);

— de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina Veterinária, USP, — até 3/3/57 (edital, **D.O.**, 20/10/56);

— de Zoologia Médica e Parasitologia, Escola Superior de Veterinária, Universidade Rural de Minas Gerais (até 29/1/57) (edital, **D.O.**, 1/11/56);

— de Farmácia Química,

— de Prótese Dentária e

— de Anatomia, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, MG (até 10/3/57) (edital, **D.O.**, 6/11/56).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.